

O Aspecto Generalista ou Especialista da Formação em Ciências Contábeis nas Universidades Públicas da Região Norte do Brasil: Uma Análise Curricular

Autoria: Jonathan Alves Galdino, Sandro Vieira Soares

RESUMO: A formação acadêmica em Ciências Contábeis é uma preocupação das entidades de classe, dos empresários contábeis, de professores e alunos e da comunidade científica em geral, discutida em livros, artigos e eventos científicos. Assim, este estudo investiga se a formação em Ciências Contábeis pelas universidades públicas da região norte do Brasil é predominantemente generalista ou especialista. Analisaram-se qualitativa e quantitativamente as matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis ofertados pela amostra por meio de pesquisa exploratória, descritiva e documental. A formação em Ciências Contábeis pelas universidades públicas da região norte do Brasil não pode ser considerada predominantemente especialista ou generalista.

Palavras-chave: Ciências Contábeis; Ensino Superior; Formação contábil.

1. INTRODUÇÃO

Desde a sua criação, em 1945, o curso de graduação em Ciências Contábeis no Brasil vem se expandindo. A partir da década de 90, houve uma expansão maior dessa oferta. Por exemplo, em 1994, havia 352 (trezentos e cinquenta e dois) cursos presenciais de Ciências Contábeis no Brasil e, em 2011, havia 1.074 (mil e setenta e quatro) cursos presenciais em funcionamento (INEP, 2011). Uma média de crescimento de 42 (quarenta e dois) cursos presenciais de Ciências Contábeis por ano.

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis oferecidos por instituições públicas de ensino superior somavam, em 1995, um total de 105 (cento e cinco) cursos, sendo 43 (quarenta e três) cursos por instituições federais, 33 (trinta e três) por instituições estaduais e 29 (vinte e nove) por instituições municipais de ensino. Em 2011, passou para 167 (cento e sessenta e sete) o número cursos de graduação em Ciências Contábeis ofertados por instituições públicas de ensino superior, sendo 70 (setenta) federais, 62 (sessenta e duas) estaduais e 35 (trinta e cinco) municipais (INEP, 2011).

Esses 167 (cento e sessenta e sete) cursos de graduação em Ciências Contábeis oferecidos por instituições públicas de ensino superior representam 15,54% dos cursos de graduação do país e detém 18,88% de matrículas de graduandos (INEP, 2011). Isso significa que as instituições públicas de ensino superior que oferecem o curso de graduação em Ciências Contábeis são responsáveis por uma grande fração de bacharéis lançados no mercado de trabalho anualmente após a conclusão de sua formação acadêmica.

A formação acadêmica em Ciências Contábeis, por sua vez, é cerne de discussões em livros, artigos e eventos científicos por entidades de classe, empresários contábeis, professores, alunos e pela comunidade científica em geral. Uma das principais pautas discutidas, no âmbito da formação acadêmica em Ciências Contábeis, é o binômio “formação generalista-especialista”, estudadas por Capacchi et al. (2007), Cardoso, Souza e Almeida (2007), Miranda, Leal e Medeiros (2010) e Soares et al. (2012).

Nesse sentido, este estudo objetiva investigar se a formação em Ciências Contábeis pelas universidades públicas da região norte do Brasil é predominantemente generalista ou especialista, a partir de uma análise qualitativa e quantitativa do conteúdo das matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis ofertados pelas universidades públicas da região norte do Brasil, por meio de pesquisa exploratória, descritiva e documental, baseada em dados primários.

O trabalho se encontra estruturado em 05 (cinco) seções, incluindo esta de caráter introdutório. Na seção subsequente, descreve-se o referencial teórico do estudo. Posteriormente, em uma terceira seção, demonstram-se a metodologia aplicada, a coleta e a análise dos dados. Em uma quarta seção, debatem-se os resultados da presente pesquisa. Por fim, na quinta seção, tem-se a conclusão do estudo seguida das referências bibliográficas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A evolução do ensino das Ciências Contábeis no Brasil

O processo histórico de evolução da Contabilidade guarda relação com o processo histórico de evolução da sociedade (PELEIAS et al., 2007, p. 20). Em complemento, Schmidt (apud PELEIAS et al., 2007, p. 20) declara que o desenvolvimento da Contabilidade é anterior ao desenvolvimento da civilidade. Esse fato pode ser confirmado quando se estuda a evolução das Teorias da Contabilidade ao longo do tempo em que as teorias contábeis eram produzidas em associação com o grau de desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades, estados ou nações à época (IUDÍCIBUS, 2010, p. 35).

No Brasil, a Contabilidade, enquanto curso de nível superior, surgiu apenas em 1945, por meio do Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro daquele ano. Mas, o ensino em si da Contabilidade no Brasil se deu com a instituição das Aulas de Comércio, em 1809, após a chegada da família real no país, por meio de um Alvará do príncipe Regente Dom João VI. As Aulas de Comércio já existiam, desde 1759, em Portugal, e nada mais eram que escolas de comércio portuguesas onde se lecionavam, além da Contabilidade por partidas dobradas, disciplinas de outras áreas de conhecimento correlatas como Seguro Marítimo, Aritmética, Pesos, Câmbios, Medidas e Fretamento (LIRA, 2011, p. 98).

As escolas de comércio portuguesas, chamadas de Aulas de Comércio, foram as pioneiras na oferta especializada de ensino formal de comércio e Contabilidade através de estabelecimento oficial de ensino financiado pelo governo em Portugal (RODRIGUES; CRAIG & GOMES, 2010, p. 47). Porém, no Brasil, a primeira instituição formal de ensino contábil foi a Escola Politécnica fundada em São Paulo, em 1894, a qual ministrava, nos primeiros anos do curso de engenharia, aulas de Escrituração Mercantil e concedida aos alunos aprovados nessas disciplinas o diploma de contador, reconhecido oficialmente em 1900, pelo Decreto Federal nº 727, de 08 de dezembro de 1900. Logo em seguida, em 1902, no Estado de São Paulo, surgiu a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado como a segunda instituição formal voltada para o ensino da Contabilidade no Brasil (MARTINS, SILVA & RICARDINO, 2006, p. 121).

Por mais de um século, o ensino das Ciências Contábeis no Brasil esteve com a sua área de gestão embasada nas aulas de comércio. Porém, em 1905, a Academia de Comércio do Estado do Rio de Janeiro começou a oferecer dois cursos: um de caráter mais generalista que habilitava o aluno para exercer funções de guarda-livros e perito judicial e empregos fiscais e outro superior para atuarem como agentes consulares, funcionários do Ministério das Relações Exteriores e chefes de setores de contabilidade de grandes empresas e instituições financeiras. Por fim, em 1945, surgiu o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, onde, no início, eram ministradas aulas de comércio com assuntos relacionados a outras áreas de conhecimento como Economia e Direito e, depois, passou a inserir novos conteúdos e eliminar outros, em função da evolução do grau de desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades, até os dias de hoje (SOARES et al, p. 28).

O Quadro 1 reúne, de forma sintetizada, os principais normativos relacionados à evolução do ensino das Ciências Contábeis no Brasil.

Quadro 1 - Principais normativos relacionados à evolução do ensino contábil no Brasil

Norma	Data
Alvará	15 de julho de 1809
Decreto nº 456	6 de julho de 1846
Decreto nº 1.763	14 de maio de 1856
Decreto nº 2.741	9 de fevereiro de 1861
Decreto-Lei nº 3.058	11 de março de 1863
Decreto nº 7.538	15 de novembro de 1879
Decreto nº 7.679	28 de fevereiro de 1880
Decreto nº 1.339	9 de janeiro de 1905
Decreto nº 17.329	28 de maio de 1926
Decreto nº 20.158	30 de junho de 1931
Decreto-Lei nº 1.535	23 de agosto de 1939
Decreto-Lei nº 6.141	28 de dezembro de 1943
Decreto nº 14.343	28 de dezembro de 1943
Decreto-Lei nº 7.988	22 de setembro de 1945
Lei nº 1.401	31 de julho de 1951
Resolução CFE s/nº	8 de fevereiro de 1963

Resolução CFE nº 3	3 de outubro de 1992
Resolução CNE/CES nº 10	16 dezembro de 2004

Fonte: Peleias (apud SOARES et al., 2011, p. 29).

Hoje em dia, a evolução do ensino contábil no Brasil não somente é considerado como uma subdisciplina das Ciências Contábeis, como também se tornou objeto de investigação científica para muitos acadêmicos, professores e para a comunidade científica em geral (ANDERSON-GOUGH apud GONÇALVES; MARQUES, 2012, p. 152). Esse interesse pela evolução histórica do ensino contábil no Brasil e no mundo pode estar relacionado ao aumento dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade e Controladoria, a partir da Lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996, que estabeleceu as diretrizes e base da educação nacional, e também à formação de profissionais contadores capazes de refletir a heterogeneidade das demandas da sociedade, preconizada pelo Parecer CNE/CES nº 289/2003 e pela Resolução nº CNE/CES nº 10/2004 (PELEIAS et al., 2007, p. 21).

2.2. A formação especialista em Ciências Contábeis *versus* a formação generalista em Ciências Contábeis

Capacchi et al. (2007, p. 12), ao analisarem a estrutura curricular de cursos de graduação em Contabilidade e os principais desafios na formação do bacharel em Ciências Contábeis, por meio de pesquisa baseada em dados coletados junto a instituições de ensino superior que oferecem o curso de graduação em Ciências Contábeis no Estado do Rio Grande do Sul (RS), concluíram que as instituições pesquisadas possuíam um número limitado de disciplinas específicas do âmbito das Ciências Contábeis concorrendo para formação de profissionais generalista e que a formação generalista em Ciências Contábeis prejudica o ingresso do profissional contábil no mercado de trabalho.

Noutro giro, Cardoso, Souza e Almeida (2007, p. 270), realizando um diagnóstico do perfil do profissional contábil na atualidade e a sua aderência às novas exigências do mercado de trabalho, por meio de investigação empírica junto a 150 (cento e cinquenta) contadores das 150 (cento e cinquenta) melhores empresas para trabalhar, eleitas pela Revista Você S.A. da Editora Abril, em 2004, destacaram o conhecimento de áreas correlacionadas com as Ciências Contábeis, como Economia, Métodos Quantitativos, Marketing e Negócios Internacionais, como uma das competências do profissional contador e chegaram à conclusão de que os avanços provocados pela gestão de negócios eficaz exigem dos contadores atividades e habilidades novas e ampliadas com fito de se tornarem agentes promotores de agregação de valores para as organizações.

Na esteira, Miranda, Leal e Medeiros (2010, p. 20), ao identificarem desafios de aprendizado e ensino com a prática interdisciplinar a partir de um estudo de caso com estudantes e docentes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), reforçaram a contribuição positiva da interdisciplinaridade para o processo de ensino e aprendizagem de contadores à medida que a prática interdisciplinar, no ensino de Ciências Contábeis, facilita a compreensão e visão holística do ambiente de negócios e da seara de atuação profissional da área contábil.

Por conseguinte, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, ao instituir diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Ciências Contábeis pela Resolução CNE/CES nº 10/2004, ressaltou a relevância da inclusão de disciplinas de outras áreas de conhecimento correlatas à Contabilidade nas matrizes curriculares dos cursos de graduação contábil, denominando-as de formação básica. Para o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a inclusão de disciplinas de outras áreas de conhecimento, como as relacionadas à área e modelo de gestão, é uma oportunidade das instituições de ensino preparem de forma mais adequada os futuros contadores (CARDOSO, SOUZA & ALMEIDA, 2007, p. 278).

Uma formação mais generalista, com uma grande quantidade de disciplinas de outras áreas de conhecimento correlatas incluídas na matriz curricular dos cursos de graduação, sobrepõe uma formação profissional baseada no modelo fordista onde, à época, atendida uma determinada realidade em que a formação deveria estar concentrada na especificidade e na delimitação das habilidades e competências da atuação profissional. Todavia, o conhecimento não pode estar subjugado a meras disciplinas descritivas por ser dinâmico e deve conferir ao profissional a capacidade de ampliar seu leque de conhecimento e adquirir uma visão crítica que vá além da formação especialista de sua atuação profissional (ALVES, 2006, p. 110).

3. REREFENCIAL METODOLÓGICO E DADOS

A presente pesquisa empregou uma abordagem qualitativa e quantitativa. Qualitativa, pois se examinou quais disciplinas compõem os cursos de graduação em Ciências Contábeis ofertados pelas universidades públicas da região norte do Brasil, por intermédio de suas matrizes curriculares enquanto fontes primárias de dados. Quantitativa, porque se usou análise estatística descritiva para expressar e discutir os dados coletados por meio de tabelas de frequência.

Segundo taxionomia de Vergara (2011, p. 44), este estudo, em relação a seus fins, caracterizou-se como exploratório, por sua configuração de sondagem, e descritivo, por expor determinados aspectos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas da região norte do Brasil sem, contudo, explicar os fenômenos descritos e, em relação a seus meios, pode-se dizer que a pesquisa é documental, tendo em vista que ela baseou em documentos conservados no interior de instituições públicas de ensino superior e disponibilizados através de sítios oficiais e/ou de correspondência eletrônica (*e-mail*).

Constituíram-se, como população do estudo, as universidades públicas da região norte do Brasil a partir de dados da tabela do Índice Geral de Cursos (IGC) 2010 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” (Inep), conforme Quadro 2.

Quadro 2 - População da pesquisa por ordem alfabética

Nº	Instituição de Ensino	Sigla	Estado
01	Fundação Universidade Federal de Rondônia	UNIR	Rondônia (RO)
02	Fundação Universidade Federal do Tocantins	UFT	Tocantins (TO)
03	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia	IFRO	Rondônia (RO)
04	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima	IFRR	Roraima (RR)
05	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre	IFAC	Acre (AC)
06	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá	IFAP	Amapá (AP)
07	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas	IFAM	Amazonas (AM)
08	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	IFPA	Pará (PA)
09	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins	IFTO	Tocantins (TO)
10	Universidade do Estado do Amapá	UEAP	Amapá (AP)
11	Universidade do Estado do Amazonas	UEA	Amazonas (AM)
12	Universidade do Estado do Pará	UEPA	Pará (PA)
13	Universidade do Tocantins	Unitins	Tocantins (TO)
14	Universidade Estadual de Roraima	UERR	Roraima (RR)
15	Universidade Federal de Roraima	UFRR	Roraima (RR)
16	Universidade Federal do Acre	UFAC	Acre (AC)
17	Universidade Federal do Amapá	Unifap	Amapá (AP)
18	Universidade Federal do Amazonas	UFAM	Amazonas (AM)
19	Universidade Federal do Pará	UFPA	Pará (PA)
20	Universidade Federal Rural da Amazônia	UFRA	Pará (PA)

Fonte: elaborado pelos autores a partir da tabela do Índice Geral de Cursos do Inep (2010).

De acordo com o Decreto Federal nº 5.773/2006, as instituições de ensino superior podem ser classificadas como universidades, faculdades e centros universitários. As

universidades, objeto desta pesquisa, são caracterizadas pelas atividades indissociáveis do ensino, da pesquisa e da extensão. Uma instituição de ensino superior não pode ser classificada como universidade se não trabalhar conjuntamente com a tríade ensino, pesquisa e extensão. Por isso, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são considerados como universidades pelo Inep.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) e a Universidade Estadual do Amapá (UEAP) não constavam do relatório do Índice Geral de Cursos (IGC) 2010 do Inep, porém consideraram-se essas instituições públicas de ensino superior no presente estudo por possuírem a característica da população pesquisada.

Selecionaram-se como amostra, por acessibilidade ou conveniência, as universidades públicas da região norte do Brasil que oferecem o curso de graduação em Ciências Contábeis a partir da identificação efetuada nos respectivos sítios institucionais na *Internet* e através de telefonemas ou de correspondências eletrônicas, conforme Quadro 3.

Quadro 3 - Amostra do estudo por ordem alfabética

Nº	Instituição de Ensino	Sigla	Estado
01	Fundação Universidade Federal de Rondônia	UNIR	Rondônia (RO)
02	Fundação Universidade Federal do Tocantins	UFT	Tocantins (TO)
03	Universidade do Tocantins	Unitins	Tocantins (TO)
04	Universidade Estadual de Roraima	UERR	Roraima (RR)
05	Universidade Federal de Roraima	UFRR	Roraima (RR)
06	Universidade Federal do Amazonas	UFAM	Amazonas (AM)
07	Universidade Federal do Pará	UFPA	Pará (PA)

Fonte: elaborado pelos autores.

A coleta dos dados ocorreu do período de 29 de novembro a 17 de dezembro de 2012. Preliminarmente, apreciou-se o sítio institucional na *Internet* de cada universidade pública da região norte do Brasil constante do Quadro 2, a fim de inventariar quais delas ofertavam o curso de graduação em Ciências Contábeis, conforme Quadro 3. Em seguida, investigou-se, por meio de telefonemas e correspondências eletrônicas (*e-mails*) dirigidas aos pró-reitores de ensino e coordenadores de cursos, se a matriz curricular do curso que estava disponível no sítio institucional na *Internet* era a mais atual. Em seguida, solicitou-se, por correspondência eletrônica (*e-mail*), a matriz curricular dos cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas da região norte do Brasil que não a dispuseram em seus respectivos sítios institucionais na *Internet*. Por conseguinte, arrolaram-se e revisaram-se os referenciais que tratam sobre a evolução histórica do ensino da Contabilidade no país e sobre o debate da formação especialista ou generalista.

Em adição, identificou-se a composição de disciplinas de cada matriz curricular da amostra, bem como a representatividade de carga-horária das disciplinas em relação ao total de horas-aula da matriz curricular. Por conseguinte, analisou-se o aspecto generalista e especialista da formação em Ciências Contábeis pelas universidades públicas da região norte do Brasil de acordo com parâmetro usado por Soares et al., (2012, p. 13): estimou-se o percentual de concentração de disciplinas específicas do curso de Ciências Contábeis e de disciplinas gerais relacionadas com áreas de conhecimento correlatas dentro da matriz curricular de cada componente da amostra.

A análise da formação especialista ou generalista de um curso com base apenas na quantidade e na carga-horária de disciplinas específicas e de disciplinas de outras áreas de conhecimento correlatas, constantes de sua matriz curricular, é uma análise limitada. Para isso, seria necessário também analisar o Projeto Político Pedagógico e entrevistar os coordenadores de curso. Todavia, essa fragilidade não invalida a presente pesquisa uma vez que os critérios de análise de resultados adotados neste estudo, além de serem argumentos

válidos, são imparciais, replicáveis, sistemáticos e o mais próximo de uma observação empírica que se pode chegar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Expressam-se os resultados e as discussões desta pesquisa em dois instantes. No primeiro, analisa-se a oferta do curso de graduação em Ciências Contábeis por universidades públicas da região norte do Brasil. No segundo e último instante, aplica-se análise estatística descritiva, por meio de tabelas de frequência, para demonstrar a composição de disciplinas da matriz curricular da amostra e calcula-se a representatividade em quantidade e carga-horária das disciplinas específicas de Contabilidade em relação às disciplinas gerais relacionadas com áreas de conhecimento correlatas, a fim de identificar o aspecto generalista ou especialista da formação em Ciências Contábeis pelas universidades públicas da região norte do Brasil.

4.1. Análise da oferta do curso de graduação em Ciências Contábeis por universidades públicas da região norte do Brasil e as características gerais da amostra

O Quadro 4 demonstra o total geral de cursos de graduação em Ciências Contábeis ofertados por Instituições de Ensino Superior (IES) na região norte do Brasil com base no resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) 2009 elaborado pelo Inep *versus* o total de cursos de graduação em Ciências Contábeis oferecidos por universidades públicas da região norte do Brasil. A amostra da pesquisa representa 11,11% da total geral de IES do norte do Brasil que possuem curso de graduação em Ciências Contábeis. Dos Estados brasileiros que fazem parte da região norte, 02 (dois) não possuem universidades públicas com oferta de curso de graduação em Ciências Contábeis: Acre (AC) e Amapá (AP). O cidadão que deseja se tornar um bacharel em Ciências Contábeis, nesses Estados brasileiros, precisa recorrer às instituições de ensino superior (IES) privadas. O curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Tocantins (Unitins) é ofertado na modalidade Educação a Distância (EAD).

Quadro 4 - Total de cursos de graduação em Ciências Contábeis ofertados por IES em geral *versus* total de cursos de graduação em Ciências Contábeis ofertados por universidades públicas.

Estados da região norte do Brasil	Total de cursos de Ciências Contábeis por IES	Cursos de Ciências Contábeis por universidades públicas
Acre (AC)	3	0
Amapá (AP)	5	0
Amazonas (AM)	10	1
Pará (PA)	18	1
Rondônia (RO)	11	1
Roraima (RR)	4	2
Tocantins (TO)	12	2
Total	63	7

Fonte: elaborado pelos autores a partir do Enade do Inep (2009).

A Universidade Estadual de Roraima (UERR) não consta do relatório do Enade 2009 elaborado pelo Inep, porém se considerou a UERR no quadro acima por fazer parte da amostra e constar do relatório do IGC 2010, também elaborado pelo Inep.

O Quadro 5 mostra, em ordem decrescente, um *ranking* dos Estados da região norte do Brasil que possuem as maiores ofertas de cursos de graduação em Ciências Contábeis por IES em geral. Os Estados do Pará (PA), Tocantins (TO), de Rondônia (RO) e do Amazonas (AM) são as unidades federativas que possuem a maior oferta de cursos de Contabilidade por IES em geral. Noutro giro, os Estados do Amapá (AP), de Roraima (RR) e do Acre (AC) são as

unidades federativas com a menor oferta de cursos de graduação em Ciências Contábeis por IES em geral na região.

Quadro 5 - Ranking de oferta de curso de Ciências Contábeis por IES geral na região norte do Brasil

Classificação	Estados da região norte do Brasil	Total de cursos de Ciências Contábeis por IES	Percentual por Estado da região norte do Brasil
1º	Pará (PA)	18	29%
2º	Tocantins (TO)	12	19%
3º	Rondônia (RO)	11	17%
4º	Amazonas (AM)	10	16%
5º	Amapá (AP)	5	8%
6º	Roraima (RR)	4	7%
7º	Acre (AC)	3	4%
-	Total	63	100%

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

O Quadro 6 expressa características da amostra no que diz respeito ao acesso às suas respectivas matrizes curriculares por meio de seus sítios institucionais na *Internet*. Do total de 07 (sete) universidades pesquisadas, apenas 03 (três) não possuíam as matrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis em seus sítios institucionais, tendo sido obtidas através de correspondência eletrônica (*e-mail*). Das 04 (quatro) universidades públicas pesquisadas que possuíam a matriz curricular do curso de graduação em Contabilidade em seus sítios institucionais na *Internet*, somente 02 (duas) confirmaram por *e-mail* que a matriz curricular constante de seus sítios institucionais na *Internet* era a mais atual.

Quadro 6 - Características gerais da amostra quanto à disponibilidade de dados em seus sítios institucionais

IES da amostra	Constava do sítio institucional a oferta de cursos?	A matriz curricular do curso estava no sítio institucional?	Confirmou por e-mail se a matriz curricular no sítio institucional era a mais atual?
Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Sim	Sim	Sim
Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT)	Sim	Sim	Não
Universidade do Tocantins (Unitins)	Sim	Sim	Não
Universidade Estadual de Roraima (UERR)	Sim	Não	-
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Sim	Não	-
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Sim	Não	-

Fonte: elaborado pelos autores.

Conforme dito anteriormente, a UERR, UFAM e a UFPA, apesar de não possuírem, em seus sítios institucionais na *Internet*, as matrizes curriculares de seus cursos de graduação em Ciências Contábeis, essas IES enviaram as matrizes curriculares de seus cursos de graduação em Contabilidade por correspondência eletrônica (*e-mail*), confirmando, em adição, que o documento enviado se tratava da matriz curricular mais atual.

4.2. Análise curricular do aspecto generalista ou especialista da formação em Ciências Contábeis nas universidades públicas da região norte do Brasil

A análise curricular do aspecto generalista ou especialista da formação em Ciências Contábeis nas universidades públicas da região norte do Brasil parte das disciplinas

obrigatórias constantes das matrizes curriculares dos cursos e da carga-horária de cada uma dessas disciplinas, divididas em disciplinas contábeis e disciplinas não contábeis.

Consideram-se disciplinas contábeis todas as disciplinas específicas do curso de Contabilidade referentes à Teoria da Contabilidade e às noções de atividades atuariais e de quantificação de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, bem como de perícias, auditorias e de controladoria, com suas aplicações intrínsecas às entidades de direito público e direito privado.

Taxaram-se como disciplinas não contábeis as disciplinas concernentes a outras áreas de conhecimento correlatas como Direito, Administração, Economia, Estatística, Matemática e Métodos Quantitativos.

Desconsideraram-se disciplinas como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Monografia, Atividades Complementares, Estágio Curricular Supervisionado, entre outras afins, pois, além de não se tratarem de disciplinas propriamente ditas no que tange a conteúdos ensinados através de aulas expositivas dentro de sala, elas possuem, em sua grande maioria, carga-horária elevada que, se somada e levada em consideração, macularia a pesquisa no sentido de que resultaria equivocadamente em uma grande concentração de carga-horária nessas disciplinas em relação às demais.

A Tabela 1 mostra a frequência das disciplinas de formação profissional preconizadas pela Resolução CNE/CES nº 10 de 16 de dezembro de 2004, extraídas das matrizes curriculares da amostra desta pesquisa e agrupadas, para melhor síntese e expressão dos resultados, em grupos-macro de disciplinas, encontrados em estudos como os de Cornachione Júnior (2004, p. 188), Guimarães et al. (2009, p. 5327) e Soares et al. (2012, p. 15). O algarismo 1 (um) representa a existência das disciplinas de formação profissional preconizadas pela Resolução CNE/CES nº 10 de 16 de dezembro de 2004 na matriz curricular dos cursos.

Nem todos os cursos de graduação em Ciências Contábeis das universidades públicas da região norte do Brasil se encontram alinhados com o que preconiza o art. 5º, inciso II, da Resolução CNE/CES nº 10/2004 no que diz respeito à oferta de disciplinas de formação profissional. Somente 86% (oitenta e seis por cento) da amostra ofertam a disciplina de Controladoria e 43% (quarenta e três por cento) ofertam as disciplinas de Contabilidade Atuarial e Contabilidade do Terceiro Setor. Apenas os cursos de graduação em Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) estão totalmente alinhados com o preconiza o inciso II do art. 5º da Resolução CNE/CES nº 10/2004.

A ausência da oferta das disciplinas contábeis de Controladoria, Contabilidade Atuarial e Contabilidade do Terceiro Setor, preconizadas pela Resolução CNE/CES nº 10/2004 a título de sugestão, demonstra que as universidades públicas do estudo estão se utilizando da flexibilidade de conteúdo permitida pelo aludido diploma legal em contraponto à obrigatoriedade dos “mínimos de conteúdo”, estipulada por norma anterior, a Resolução CFE nº 03/1992.

Tabela 1 - Frequência de disciplinas de formação profissional da Resolução CNE/CES nº 10/2004

Disciplinas contábeis	Universidades públicas da amostra do estudo							Σ^+	%
	UNIR	UFT	Unitins	UERR	UFRR	UFAM	UFPA		
Auditoria	1	1	1	1	1	1	1	7	100%
Contabilidade Pública	1	1	1	1	1	1	1	7	100%
Perícia Contábil	1	1	1	1	1	1	1	7	100%
Teoria da Contabilidade	1	1	1	1	1	1	1	7	100%
Contabilidade Financeira	1	1	1	1	1	1	1	7	100%

Controladoria	1	1	1	1	1	1	-	6	86%
Contabilidade Atuarial	1	-	-	-	1	1	-	3	43%
Contabilidade do Terceiro Setor	1	-	-	-	-	1	1	3	43%

Fonte: adaptada pelos autores a partir de Cornachione Júnior (2004, p. 188), Guimarães et al. (2009) e Soares et al. (2012, p. 15).

A frequência de 100% (cem por cento) das disciplinas de Auditoria, Contabilidade Pública, Perícia Contábil e Teoria da Contabilidade vai ao encontro dos resultados encontrados por Soares et al. (2012, p. 14) que, ao identificar a propensão generalista ou especialista da formação em Ciências Contábeis pelas universidades federais brasileiras da região sul, encontrou a mesma frequência de ocorrência dessas disciplinas. Em contrapartida, esses resultados diferiram no que concerne às disciplinas de Contabilidade Financeira, onde, nas universidades federais da região sul do Brasil estudadas por Soares, et al. (2012, p. 14), a frequência foi de 83% (oitenta e três por cento) em contraponto às universidades públicas da região norte do Brasil que foi de 100% (cem por cento).

A Tabela 2 expressa, através do algarismo 1, a existência de disciplinas não contábeis, relacionadas aos conteúdos de formação básica constantes do inciso I do art. 5º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, nas matrizes curriculares das universidades públicas pesquisadas. As disciplinas não contábeis ou de formação básica obtiveram uma frequência de 100% (cem por cento) em todas as universidades públicas estudadas.

Constata-se que disciplinas não contábeis ou de formação básica, relacionadas com área de conhecimento como Economia, Matemática, Direito e Estatística, tradicionalmente vinculadas à formação em Ciências Contábeis (SOARES, et al., 2011, p. 38), possuem sólida comparência nos currículos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das universidades públicas da região norte do Brasil, assim como nos currículos das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) da região sul do Brasil, estudadas por Soares, et al. (2012).

Tabela 2 - Frequência das disciplinas não contábeis preconizadas pela Resolução CNE/CES nº 10/2004

Disciplinas não contábeis	Universidades públicas da amostra do estudo							Σ+	%
	UNIR	UFT	Unitins	UERR	UFRR	UFAM	UFPA		
Administração	1	1	1	1	1	1	1	7	100%
Economia	1	1	1	1	1	1	1	7	100%
Direito	1	1	1	1	1	1	1	7	100%
Métodos Quantitativos	1	1	1	1	1	1	1	7	100%
Matemática	1	1	1	1	1	1	1	7	100%
Estatística	1	1	1	1	1	1	1	7	100%

Fonte: elaborada pelos autores.

A Tabela 3 expressa a análise curricular das universidades pesquisadas no que concerne ao aspecto especialista ou generalista da formação em Ciências Contábeis a partir da quantidade de disciplinas obrigatórias contábeis (específicas) e não contábeis (ou gerais relacionadas a outras áreas de conhecimento correlatas), constantes das matrizes curriculares. Ressalta-se, mais uma vez, que disciplinas contábeis são disciplinas específicas do curso de Ciências Contábeis e que disciplinas não contábeis ou gerais são disciplinas de áreas de conhecimento correlatas. O percentual de disciplinas específicas, nas matrizes curriculares das universidades públicas da região norte do Brasil que ofertam curso de Ciências Contábeis, variou de 53% a 65%. A UFAM é a universidade pública pesquisada que apresentou o percentual mais elevado de disciplinas específicas. Assim como nas IFES da região sul do Brasil (SOARES et al., 2012, p. 18), não se pode afirmar que as universidades públicas da região norte do Brasil possuem formação em Ciências Contábeis predominantemente

especialista ou predominantemente generalista, tendo em vista que não houve uma diferença percentual muito grande entre disciplinas específicas e gerais.

Tabela 3 – Análise do aspecto especialista ou generalista a partir da quantidade de disciplinas

Universidades públicas estudadas	Frequência Absoluta		Percentual	
	Específicas	Gerais	Específicas	Gerais
Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	36	21	63%	37%
Fundação Universidade Federal de Tocantins (UFT)	25	14	64%	36%
Universidade do Tocantins (Unitins)	24	21	53%	47%
Universidade Estadual de Roraima (UERR)	23	18	56%	44%
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	26	19	58%	42%
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	28	15	65%	35%
Universidade Federal do Pará (UFPA)	22	15	59%	41%

Fonte: elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

A Tabela 4 demonstra que o resultado da pesquisa permanece semelhante se o critério de análise da formação especialista ou generalista em Ciências Contábeis pelas universidades públicas da região norte do Brasil mudar para carga-horária das disciplinas específicas e gerais em vez de realizar a análise pela quantidade de disciplinas específicas e gerais como o efetuado na Tabela 3.

Tabela 4 – Análise do aspecto especialista ou generalista a partir da carga horária de disciplinas

Universidades públicas estudadas	Frequência Absoluta (h)		Percentual	
	Específicas	Gerais	Específicas	Gerais
Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	1.800	1.080	63%	38%
Fundação Universidade Federal de Tocantins (UFT)	1.500	840	64%	36%
Universidade do Tocantins (Unitins)	1.440	1.260	53%	47%
Universidade Estadual de Roraima (UERR)	1.656	1.152	59%	41%
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	1.620	1.140	59%	41%
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	1.680	900	65%	35%
Universidade Federal do Pará (UFPA)	1.734	1.012	63%	37%

Fonte: elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Uma formação contábil generalista pode ser benéfica do ponto de vista das constantes mudanças ocorridas no modo competitivo de fazer negócio mundial e, tecnologicamente, em tempo real, as quais fazem com as organizações busquem, cada vez mais, profissionais multidisciplinares (MIRANDA, LEAL & MEDEIROS, 2010, p. 20; GUIMARÃES et al., 2009, p. 5331; FREZATTI & FILHO LEITE, 2003, p. 04). O que se observa neste estudo é que a formação em Ciências Contábeis pelas universidades públicas da região norte do Brasil mantém um determinado equilíbrio entre a formação especialista e generalista.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS ESTUDOS

Este estudo objetivou investigar se a formação em Ciências Contábeis pelas universidades públicas da região norte do Brasil é predominantemente generalista ou especialista. Para tanto, analisaram-se as matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das instituições de ensino estudadas e debateu-se o alinhamento das matrizes curriculares analisadas com a Resolução CNE/CES nº 10/2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Ciências Contábeis.

Por meio de pesquisa exploratória, descritiva e documental, com uma abordagem qualitativa e quantitativa baseada em dados primários, concluiu-se que não se pode afirmar

que os cursos de Ciências Contábeis ofertados pelas universidades públicas da região norte do Brasil possuem formação predominantemente especialista ou predominantemente generalista, da mesma forma como nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) da região sul brasileira pesquisadas em estudo anterior. Não existe uma diferença percentual relevante entre a quantidade de disciplinas específicas de Contabilidade e a quantidade de disciplinas gerais, que são disciplinas relacionadas a outras áreas de conhecimento correlatas, constantes da matriz curricular das universidades públicas da região norte do Brasil. Se o critério de análise for mudado de quantidade de disciplinas específicas e gerais para carga horária de disciplinas específicas e gerais, o resultado permanece semelhante. A formação em Ciências Contábeis pelas universidades públicas da região norte do Brasil guardaram um equilíbrio entre a formação especialista e a formação generalista. Esse equilíbrio pode ser benéfico sob a ótica das organizações que buscam profissionais multidisciplinares.

Em relação ao alinhamento das matrizes curriculares pesquisadas com a Resolução CNE/CES nº 10/2004, verificou-se que nem todos os cursos de graduação em Ciências Contábeis das universidades públicas da região norte do Brasil possuem suas matrizes curriculares alinhadas com o que preconiza o art. 5º, inciso II, do aludido diploma legal em detrimento da ausência da oferta das disciplinas contábeis de Controladoria, Contabilidade Atuarial e Contabilidade do Terceiro Setor. Cumpre dizer que a Resolução CNE/CES nº 10/2004 prescreve essas disciplinas contábeis a título de sugestão em contraponto à obrigatoriedade dos “mínimos de conteúdo”, estipulada pela Resolução CFE nº 03/1992, que é a norma anterior. Ademais, identificou-se que um dos cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas da região norte do Brasil é oferecido na modalidade Educação à Distância (EAD) e que não existem cursos de Ciências Contábeis ofertados por universidades públicas nos Estados do Acre (AC) e do Amapá (AP) de modo que um cidadão que deseja se tornar um bacharel em Ciências Contábeis, nesses Estados brasileiros, precisa recorrer às IES privadas.

Em se tratando de pesquisas futuras, sugere-se a averiguação da formação em Ciências Contábeis pelas universidades públicas da região norte do Brasil no que tange ao perfil desejado pelas organizações públicas e/ou privadas da região, bem como a replicação desta pesquisa em outras regiões brasileiras a fim de contribuir para a constituição de um panorama geral da formação generalista ou especialista em Ciências Contábeis no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fernanda de Matos Sanchez. *A multidisciplinaridade nos cursos de graduação da UFSC: um estudo comparativo*. 2006. 115 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

BRASIL. *Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006*. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm> Acesso em: 20 nov. 2012.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CES nº 10, de 16 dezembro de 2004*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências

Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces010_04.pdf> Acesso em: 20 nov. 2012.

CAPACCHI, Marília; MORETTO, Cleide Fátima; VANCIN, Valmor; PADILHA, Fábio Antônio Rezende. A prática do ensino contábil no Estado do Rio Grande do Sul: uma análise da grade curricular frente às exigências legais e necessidades acadêmicas. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 1., 2007, Gramado. *Anais...* São Paulo/SP: Anpcont, 2007.

Disponível em: <<http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoI/03/EPC189.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2012.

CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antônio de; ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*. São Leopoldo, v. 3, n. 3, p. 275-284, set./dez. 2006. Disponível em:

<http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/pdfs_base/v3n3/art06_cardoso.pdf> Acesso em: 20 nov. 2012.

CORNACHIONE JÚNIOR, Edgar Bruno. *Tecnologia da educação e cursos de Ciências Contábeis: modelos colaborativos virtuais*. 2004. 400 f. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

FREZATTI, Fábio; FILHO LEITE, Geraldo Alemandro. Análise do relacionamento entre o perfil de alunos do curso de Contabilidade e o desempenho satisfatório em uma disciplina. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27., 2003, Atibaia. *Anais...* Rio de Janeiro/RJ: ANPAD, 2003. Disponível em:

<http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2003/EPA/EPA427.pdf> Acesso em: 20 nov. 2012.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (Porto Velho). Ministério da Educação. *Projeto Pedagógico: curso de Ciências Contábeis 2006*. Disponível em:

<<http://www.cienciascontabeis.unir.br/>> Acesso em: 29 nov. 2012.

GONÇALVES, Miguel; MARQUES, Maria da Conceição da Costa. O Porto e instrução contabilística: apreciação crítica da disciplina de Contabilidade e do curso de Comércio da Academia Politécnica do Porto, 1837. *Revista Universo Contábil*. Blumenau, v. 8, n. 3, p. 149-167, jul./set. 2012. Disponível em:

<<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/2705>> Acesso em: 20 nov. 2012.

GUIMARÃES, Isac Pimentel; SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da; GOMES, Sônia Maria da Silva. Uma análise dos projetos político-pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas do Estado da Bahia. In: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 10., 2009, Braga. *Anais...* Braga/PT: Universidade do Minho, 2009.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. *Sinopses Estatísticas da Educação Superior: Graduação 2011*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>> Acesso em: 29 nov. 2012.

_____. *Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes 2009*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/planilhas-enade>> Acesso em: 29 nov. 2012.

_____. *Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição 2010*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indice-geral-de-cursos>> Acesso em: 29 nov. 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da Contabilidade*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIRA, Miguel Maria Carvalho. A importância da Aula do Comércio na história da Contabilidade portuguesa. *Revista Universo Contábil*. Blumenau, v. 7, n. 2, p. 97-113, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1946>> Acesso em: 20 nov. 2012.

MARTINS, Eliseu; SILVA, Amado Francisco; RICARDINO, Álvaro. Escola Politécnica: possivelmente o primeiro curso formal de Contabilidade do Estado de São Paulo. *Revista Contabilidade e Finanças*. São Paulo, v. 17, n. 42, p. 113-122, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v17n42/v17n42a10.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2012.

MIRANDA, Gilberto José; LEAL, Edvalda Araújo; MEDEIROS, Cíntia Rodrigues de Oliveira. Interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis: os desafios e as possibilidades de aprender e ensinar a partir de uma experiência. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*. Brasília, v. 4, n. 3, p. 01-22, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/249/84>> Acesso em: 20 nov. 2012.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SILVA, Glauco Peres da; SEGRETI, João Bosco; CHIROTTO, Amanda Russo. Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade e Finanças*. São Paulo, v. 18, n. spe, p. 19-32, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2012.

RODRIGUES, Lúcia; CRAIG, Russel; Gomes, Delfina. A intervenção do Estado no ensino comercial: o caso da Aula do Comércio, 1759. *Revista Técnicos Oficiais de Conta*. Portugal, n. 118, p. 39-48, fev. 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10092/5908>> Acesso em: 20 nov. 2012.

SOARES, Sandro Vieira; PFITSCHER, Elisete Dahmer; BORGET, Altair; WILL, Anderson Renan. O currículo dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais da Região Sul do Brasil: formação especialista ou generalista? *Revista Enfoque: Reflexão Contábil*. Maringá, v. 31, n. 2, p.07-21, mai./ago. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/13997>> Acesso em: 20 nov. 2012.

SOARES, Sandro Vieira; RICHARTZ, Fernando; VOSS, Bárbara de Lima; FREITAS, Cláudio Luiz de. Evolução do currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809. *Revista*

Catarinense da Ciência Contábil - CRCRS. Florianópolis, v. 10, n. 30, p. 27-42, ago./nov. 2011. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/CRCSC/article/view/1225/1157>> Acesso em: 20 nov. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (Palmas). Ministério da Educação. *Catálogo das condições de oferta dos cursos de graduação 2010*. Disponível em: <http://www.site.uft.edu.br/component/option,com_docman/Itemid,0/task,doc_details/gid,2319/> Acesso em: 12 dez. 2012.

_____. *Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis 2007*. Disponível em: <http://www.site.uft.edu.br/component/option,com_docman/task,doc_download/Itemid,99999999/gid,1851/> Acesso em: 03 dez. 2012.

UNIVERSIDADE DO TOCANTINS (Palmas). Secretaria da Ciência e Tecnologia. *Matriz Curricular 2008*. Disponível em: <http://www.unitins.br/cienciascontabeis/matriz_curricular.aspx> Acesso em: 03 dez. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (Boa Vista). Ministério da Educação. *Projeto Pedagógico de curso Ciências Contábeis 2009*. Disponível em: <<http://ufr.br/contabilidade/>> Acesso em: 29 nov. 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.